

Hermenêutica feminista

## Mulheres buscam aprofundamento

O aprofundamento nas questões de metodologia, no que se refere à hermenêutica feminista, com vistas ao resgate da autoestima e à reconstrução das relações de gênero, orientou o 5º Curso de Capacitação para Mulheres, promovido pela Dimensão de Gênero do CEBI. O curso foi realizado de 19 a 31 de julho, em Itaparica, na Ilha de Itaparica (BA), privilegiando a participação de mulheres dos Polos Amazônico, Norte e Nordeste que já tinham uma caminhada de gênero e trabalhos de assessoria nos diferentes encontros regionais e estaduais do CEBI.

Além das assessoras, 21 mulheres de todas as regiões do Brasil (uma do polo Centro-Oeste, uma do Sudeste, duas da região Amazônica, três da região Sul, seis do



Curso de capacitação reuniu 21 mulheres

Norte e oito do Nordeste) envolveram-se no curso. Destas, uma era pastora presbiteriana, uma leiga metodista, duas batistas e dezessete católico-romanas, das quais três ir-

mãs e quatorze leigas. Quanto à idade, três (14,28%) tinham entre 20 e 29 anos, onze, entre 30 e 49 anos e sete entre 50 e 62 anos.

Assessoraram o curso Maria Soave Buscemi, Monika Ottermann e Tea Frigerio. Soave introduziu a turma na questão da metodologia e da hermenêutica popular e feminista e também coordenou um debate sobre hermenêuticas e linhas da história da igreja em perspectiva feminista.

Monika Ottermann abordou, durante três dias, a questão da hermenêutica feminista e popular em textos do Primeiro Testamento. Em continuidade, Tea Frigerio fez exercícios de hermenêutica feminista e popular em textos do Segundo Testamento, também durante três dias.

Reservou-se o último dia para a avaliação e celebração final. Ficou evidenciado que o curso de capacitação foi muito bom e uma rica experiência para as mulheres que participaram e para as assessoras. Foi uma oportunidade para conviver no desafio das diferenças de igrejas, jeitos, histórias, avaliaram elas.



Grupo aprofundou as questões de metodologia...



... no que se refere à hermenêutica feminista

## O testemunho de Almerinda

Almerinda Frota Valente é membro da Igreja Metodista e atua na Federação de Mulheres Metodistas do Nordeste. Envolve-se diretamente com 25 mulheres e indiretamente com 270. Ela participou do curso e deu o seguinte depoimento:

Estes 15 dias me ajudaram muito. As explicações e os exemplos clarearam muitas das minhas dúvidas, mostrando caminhos e processos de reconstruir desfiando.

Trabalho com mulheres, que, na maioria, estão com a autoestima baixa. Sei que devagar e com ajuda poderei ajudá-las, mostrando o espaço de cada uma na Bíblia, na igreja, na vida.

Este processo que fizemos juntas me proporcionou aprofundar uma experiência de espiritualidade.



Assessoraram o curso Maria Soave, Monika Ottermann e Tea Frigerio

Preciso sempre ver onde andam os meus pés, onde estes pés estão. Preciso nomear os meus medos, mas também preciso nomear minha grande coragem de desafiar, desconstruir, desfiar, reconstruir e atualizar... Este processo, para mim, será para sempre fascinante na vida e na Bíblia.

Foi muito boa a convivência ecumênica. Foi bom experimentar que todas nós temos um único ideal, o de um mundo melhor e mais justo, saber que não é a experiência religiosa que nos separa, mas um poder patriarcal, quando queremos viver um poder "sobre", isto é, um querendo ser melhor que outro.

Agradeço ao CEBI, a Soave, a Monika e a Tea e à bispa Marisa que

tomaram possível esta nova visão que adquiri neste encontro. Sei que jamais serei a mesma. Entrei em um processo de cura e aprendizado e tenho um desejo enorme de libertar outras pessoas. Sei que não será fácil, mas, devagar, em equipe, pesquisando, estudando, conseguiremos.

Pois vontade não me falta, e coragem conseguirei cada vez que eu lembrar destes dias em que foi possível aprender a olhar para nós, para nossos pés e descobrir que somos capazes... É só querer! Obrigada!

*Almerinda Frota Valente, Igreja Metodista*

### Mato Grosso do Sul

## Assentamento estuda a Bíblia em grupo

Estar em grupo, estudando a Bíblia, é algo muito significativo, porque cada pessoa vai dando um pouquinho e, no final, tudo é melhor entendido.

Essa foi a maior descoberta da 1ª Etapa de *Introdução e Método* da 2ª Escola Bíblica no Assentamento Itamaraty, no Mato Grosso do Sul, segundo a avaliação de um dos participantes.

A etapa aconteceu nos dias 29 e 30 de maio com a participação de aproximadamente 35 pessoas, entre jovens e adultos, que se reuniram para estudar a Palavra de Deus com os pés no chão da vida e os olhos em Deus.

A assessora Ana Luisa Alves Cordeiro destacou o calor da acolhida, a disposição de caminhar, a simplicidade e a sede de conhecimento e a partilha do pão e

da vida com que o grupo presenteou a coordenação da escola e a assessora.

"Foi simplesmente maravilhoso e emocionante ver como cada pessoa avançou em apenas dois dias de estudo, ultrapassando limites de uma escolaridade precária, des distâncias geográficas, de ter que deixar filhos e filhas em casa, de frio, entre outros", disse Ana Luisa.